



BRASILIANAS

William França | [brasilianas.cm@gmail.com](mailto:brasilianas.cm@gmail.com)

# Pesquisa inédita vai mapear perfil das vítimas de violência doméstica no DF

‘Panorama da Violência contra a Mulher no DF’ pretende conhecer também os contextos em que a violência ocorre: presença de testemunhas, autonomia financeira, condições de trabalho, rede de apoio e existência de filhos

Para embasar políticas públicas mais eficazes no enfrentamento à violência de gênero, o Governo do Distrito Federal deu início à pesquisa “Panorama da Violência contra a Mulher no Distrito Federal”. O levantamento, conduzido pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPE-DF), em parceria com a Secretaria da Mulher e a Vice-Governadoria, pretende traçar um retrato detalhado das mulheres vítimas de violência doméstica na capital.

A coleta de dados será realizada até 11 de novembro e envolverá entrevistas presenciais com cinco mil pessoas — homens e mulheres — distribuídas pelas 35 regiões administrativas do DF. A proposta é compreender não apenas o perfil sociodemográfico das vítimas, mas também os contextos em que a violência ocorre: presença de testemunhas, autonomia financeira, condições de trabalho, rede de apoio e existência de filhos.

Além disso, o estudo vai avaliar o grau de concordância da população com políticas públicas voltadas à proteção das vítimas e à promoção da equidade de gênero. Trata-se de uma abordagem ampla, que busca entender as múltiplas dimensões da violência e os fatores que a perpetuam.

**‘Enxergar melhor a realidade’**  
Segundo a vice-governadora Celina Leão (PP), a ini-



Levantamento vai traçar o perfil sociodemográfico das vítimas de violência doméstica no Distrito Federal

ciativa representa um avanço significativo: “Ao detalhar o perfil das vítimas, estabelecemos um alicerce sólido para a formulação de políticas públicas que assegurem a vida e a segurança das mulheres. Nosso compromisso é transformar o DF no melhor lugar para nascer menina e crescer mulher.”  
A secretária da Mulher, Giselle Ferreira, reforça a importância do diagnóstico: “Com-

preender as múltiplas faces da violência é essencial para enfrentá-la com eficácia. Esse estudo nos permitirá enxergar a realidade das mulheres com mais profundidade e fortalecer políticas que salvam vidas.”  
Para o diretor-presidente do IPE-DF, Manoel Clementino Barros Neto, a pesquisa é estratégica: “Ao fornecer inteligência de dados, o instituto contribui para decisões públicas mais ágeis

e responsáveis. Transformar conhecimento em ação concreta é proteger vidas.”  
Marcela Machado, diretora de Estudos e Políticas Sociais do IPEDF, destaca o compromisso com a produção de dados de qualidade: “Ouvir mulheres e homens em todas as regiões do DF é garantir que nenhuma decisão sobre políticas para as mulheres seja baseada em suposições, mas em evidências que respeitam a vida e a realidade de quem enfrenta a violência no cotidiano.”

A pesquisa se soma aos esforços do GDF para enfrentar um problema que, como mostram os dados de 2024, afeta milhares de mulheres no Distrito Federal. Com um diagnóstico mais preciso, espera-se que as ações futuras sejam mais assertivas, humanas e transformadoras.

## Mais de 20 mil ocorrências em 2024 revelam padrão alarmante de violência contra a mulher

Em 2024, o Distrito Federal registrou 20.867 ocorrências de violência doméstica ou familiar contra mulheres. O número, consolidado pela Secretaria de Segurança Pública do DF, revela não apenas a persistência do problema, mas também padrões preocupantes que exigem atenção das autoridades e da sociedade.  
Os números de 2024 não apenas escancaram a dimensão da violência contra a mulher no Distrito Federal, mas também revelam a urgência de políticas públicas que atuem na prevenção, acolhimento e responsabilização dos agressores.  
A reincidência, o perfil das vítimas e o contexto dos crimes mostram que não se trata de episódios isolados, mas de uma estrutura de violência que se perpetua



Dados de 2024 indicam que os agressores também pertencem à mesma faixa etária das vítimas

dentro de casa, longe dos olhos do público — e muitas vezes do Estado.  
A maioria das vítimas — 63,8% — tem entre 18 e 39 anos, faixa etária que representa mulheres em plena fase produtiva, muitas delas mães, trabalhadoras e estudantes. O dado reforça a vulnerabilidade de jovens adultas em ambientes que deveriam ser seguros: o próprio lar.  
Os agressores, em sua maioria homens (91,8%), também pertencem à mesma faixa etária predominante das vítimas. Isso sugere que os casos de violência estão concentrados em relações afetivas entre adultos jovens, muitas vezes marcadas por ciúmes, controle e histórico de agressões anteriores. De fato, 12,8% das mulheres agredidas em 2024 já haviam sido vítimas em outros momentos, o que aponta para um ciclo de violência que se repete e se intensifica.  
Outro dado que chama

atenção é o horário e o dia da semana em que os crimes ocorrem. Cerca de 36% das agressões foram registradas aos sábados e domingos, e 34% aconteceram entre 18h e 23h59. Esse padrão indica que os momentos de convivência familiar, especialmente nos fins de semana, são também os mais perigosos para muitas mulheres.  
Geograficamente, os casos se concentram em regiões administrativas como Ceilândia, Samambaia e Planaltina, áreas com alta densidade populacional e desafios socioeconômicos. Juntas, essas localidades respondem por 66% das ocorrências registradas em todo o DF.  
A Lei Maria da Penha, embora conhecida por parte da população, ainda precisa ser fortalecida em sua aplicação. Campanhas educativas, ampliação da rede de apoio e investimento em delegacias especializadas são caminhos possíveis para enfrentar esse cenário.

## Novo shopping em Águas Claras reforça ambiente atrativo do DF para novos negócios

Matheus H. Souza/Agência Brasília



Celina Leão e Paulo Octávio, na inauguração

Principal motor da economia local, o setor de serviços absorve 74% das pessoas ocupadas da capital e foi o que mais contratou neste ano, com 3,2 mil novos postos em setembro. No último sábado (1º), mais um empreendimento abriu as portas para a geração de emprego e renda.  
Localizado em Águas Claras, o Manhattan Shopping - empreendimento da PaulOOctávio - empregou mais de mil pessoas durante a construção e deve abrir mais 1,2 mil oportunidades com a operação das lojas.  
“A economia só se desenvolve quando a gente tem pessoas que querem investir, que acreditam no potencial do Distrito Federal”, destacou a vice-governadora Celina Leão, durante a abertura do centro comercial. “Tenho certeza que isso será mais uma opção de lazer, não só pra quem mora aqui em Águas Claras, Arniqueira, mas para toda a região. Essa é a meta: gerar emprego e renda no Distrito Federal.”

Localizado na Avenida Araucárias, próximo a duas estações de metrô (Águas Claras e Arniqueiras), o centro comercial foi construído com aporte de R\$ 400 milhões pelo Grupo PaulOOctavio e ocupa área de 64 mil metros quadrados.

O shopping tem 8 mil m² de área construída, cerca de 60 lojas e integra diferentes frentes: centro comercial, 170 salas comerciais, 112 unidades residenciais tipo studio e o Soho Hotel Brasília Plaza, que será operado pela Rede Plaza Brasília, com 112 suítes. Todos em alto padrão.  
As áreas comuns do residencial incluem piscina com borda infinita, espaço fitness, coworking, espaço pet, spa, sauna, churrasqueiras, lavanderia, ferramentaria, sala de massagem e terraço panorâmico. Ao todo, serão 1.243 vagas de estacionamento, reforçando a praticidade e o conforto do empreendimento.

**Perfil A e B**  
O mix de lojas foi definido a partir de uma pesquisa com os moradores da região, que apontaram a gastronomia, a moda acessível e os serviços de conveniência como principais demandas. Além de grandes marcas nacionais e internacionais, o espaço também reunirá operações regionais e locais.

Um dos destaques será o Manhattan Taste, hub gastronômico que reunirá chefs renomados, marcas premium e experiências diferenciadas. A Livraria da Vila também marcará presença, ocupando 215 m², enquanto o público infantil contará com uma brinquedoteca de 200 m², considerada a maior da cidade.  
O empreendimento deve movimentar R\$ 90 milhões por ano em faturamento, impactando positivamente a arrecadação e a valorização imobiliária de Águas Claras e arredores.  
“É um investimento que deu muito trabalho, muita luta. Foram três anos envolvendo centenas de trabalhadores. Um projeto muito ousado, mas Águas Claras merecia”, destacou o presidente da organização, Paulo Octávio. “É um empreendimento que vai agregar não só a parte comercial, mas a parte cultural, a parte gastronômica. Vai ser um grande ponto de encontro de Águas Claras.”  
O Manhathan Shopping é o sexto da PO Shoppings no DF e é a obra número 851 da Paulo Octávio Empreendimentos.

# Vai ter onda na piscina

Novacap avança na reforma da um dos mais icônicos espaços do Parque da Cidade

Por Thamiris de Azevedo

A Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) informou ao Correio da Manhã que as obras de reforma e revitalização da icônica Piscina de Ondas do Distrito Federal atingiram 15% de conclusão. A reforma, que visa resgatar um importante espaço de lazer e memória afetiva da capital, teve seu início em março deste ano e conta com um investimento total de mais de R\$ 18 milhões. A entrega final está prevista para o segundo semestre de 2026.  
Segundo a Novacap, vários serviços já foram finalizados. Na etapa inicial, houve a conclusão dos projetos executivos e do canteiro de obras. Em re-

lação à movimentação de terra, foram realizadas a locação, terraplanagem (cortes e aterros), escavação e compactação do Rio Lento e das piscinas infantis. A parte estrutural incluiu demolições em geral, remoção dos revestimentos da piscina de ondas e recuperação estrutural da antiga piscina. Por fim, na área de instalações, foram executadas a escavação e o lançamento de rede hidrossanitária e hidráulica para as futuras instalações dos banheiros e vestiários do local.  
Atualmente, os trabalhos em andamento incluem a montagem de forma e armadura das casas de máquinas e cortinas do Rio Lento. Na área de acabamento, estão sendo feitos o chapisco e emboço da pisci-

na de ondas, dos banheiros e vestiários. A equipe também trabalha no reboco, chapisco e recomposição do piso da casa de bombas, além de estar finalizando as instalações hidráulicas nos banheiros.  
Segundo a vice-governadora Celina Leão (PP), a reforma foi parcialmente financiada por uma emenda parlamentar no valor de R\$ 8 milhões destinada por ela quando era deputada federal. À reportagem, Leão celebra o andamento da construção.  
“A piscina com ondas é um símbolo da memória afetiva de Brasília e agora será também um novo polo de lazer e turismo para a cidade. A revitalização desse espaço reforça o potencial do DF como des-

tino de grandes experiências e qualidade de vida. Investir em equipamentos públicos como este é investir no turismo sustentável, na economia criativa e no orgulho de morar na capital do País”, afirma.  
O presidente da Novacap, Fernando Leite, destaca o valor simbólico e econômico do projeto. “A retomada da piscina de ondas representa muito mais do que a recuperação de um equipamento público. É a devolução de um espaço afetivo e simbólico para a população do Distrito Federal, que há décadas guarda lembranças de lazer e convivência. Além de beneficiar diretamente as famílias com um novo espaço de recreação, o equipamento reforça o potencial turístico de Brasília.”



Um dos locais mais icônicos do lazer estará de volta